

Mapeando caminhos percorridos: processos de (re)produção sócio-territorial do bairro Romão dos Reis (Viçosa - MG)

Autoria: Luiza Rodrigues Mansur da Silva. Orientação: Marisa Barbosa Araujo.

Área temática - ODS10: Dimensões Sociais – Redução das Desigualdades.

Categoria: Trabalho de Pesquisa (TCC etnográfico em andamento).

Introdução

O bairro Romão dos Reis é marcado historicamente por desigualdades socioespaciais vinculadas ao processo de colonização, expansão da cafeicultura (séc.: XIX) e à consolidação da UFV como polo científico-educacional de referência. A comunidade enfrenta desafios como falta de infraestrutura básica, pressão imobiliária decorrente da expansão urbana e degradação ambiental, evidenciadas pela depredação de matas ciliares do córrego Romão dos Reis (bacia de origem: Ribeirão São Bartolomeu). A pesquisa contribui no reconhecimento de dinâmicas socioterritoriais do bairro, valorizando caminhos percorridos e saberes populares presentes em trajetórias de moradores-vizinhos-parentes, problematizando a influência da colonialidade na produção de desigualdades socioambientais, destacando a relação entre cidade, universidade e comunidades locais.

Objetivos

O objetivo geral é compreender e evidenciar a história comum de (re)produção socioterritorial do bairro Romão na perspectiva de quem faz morada há 2 anos, interpretando marcas coloniais, visto que se trata de um lugar construído por e para famílias de trabalhadores da região durante a construção civil da universidade, atualmente também abrigando estudantes. Os objetivos específicos são a análise crítica da representação do bairro Romão dos Reis na produção acadêmica; a coleta e a interpretação de relatos de moradores sobre ocupação e uso do território; e a compreensão de indicadores socioambientais que marcam a transformação dessas realidades socialmente imperativas.

Material e Métodos ou Metodologia

Quanto ao desenho da pesquisa, a abordagem é auto etnográfica, integradora da experiência pessoal em campo e as vivências comunitárias, confluindo na análise étnica-cultural e subvertendo a perspectiva científica tradicional ao reconhecer a localização geo e corpo-política de quem pesquisa como parte constitutiva do conhecimento produzido. O método é a observação participante, modo de produção de dados qualitativos, permitindo participação ativa no cotidiano, envolvendo compromisso de aprendizado contínuo, engajado com práticas e narrativas locais. Instrumentos de coleta de dados: diário de campo; entrevistas abertas e semiestruturadas para atravessar dimensões sociais; criação e coleção de audiovisuais a fim de construir escritos em consonância com as vivências e a paisagem habitada. Foram obtidos termos de consentimentos livres e esclarecidos (TCLE) para garantir a participação voluntária, colaborativa e anônima de interlocutores participantes no intuito de preservar suas identidades de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais nº 13.709/2018, assim como as orientações da Plataforma Brasil.

Resultados e/ou Ações Envolvidas

Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para o reconhecimento do bairro Romão dos Reis como território produtor de saberes e experiências singulares, revelando as marcas da colonialidade nas dinâmicas urbanas e socioambientais locais. Estado da arte: finalização de transcrições integrais das entrevistas, codificação inicial com elaboração de notas analíticas para catalogação em categorias temáticas e organização de corpo do trabalho, análises, discussões e redação final. Essa pesquisa é baseada na interpretação e descrição densas, referenciada em bibliografias decoloniais, contra coloniais e de viés libertário. A técnica de triangulação de informações está sendo adotada para comparação e conceituação de dados produzidos em campo, a fim de discutir implicações éticas e políticas, considerando a representação autêntica das perspectivas e vozes do Romão dos Reis.

Conclusões e/ou Considerações Finais

A hipótese é que, das condições de colonialidade manifestas por relações hierarquizadas, derivam desigualdades socioespaciais que não apenas condicionam, mas podem determinar a (re)produção socioterritorial de comunidades inteiras, impactando desde suas dinâmicas, a organização de seus territórios e o acesso a recursos básicos. Ao valorizar as vozes de moradores e suas formas de habitar, o estudo pretende fomentar reflexões críticas sobre os vínculos entre universidade, cidade e periferias, promovendo aproximações éticas e epistemológicas entre ciência e comunidade. Palavras-chave: Colonialidade, Desigualdades Socioterritoriais, Bairro Romão dos Reis.

Bibliografia

- GODOI, Emília Pietrafesa. Territorialidade: trajetória e usos do conceito. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, v. 34, n. 2, p. 8-16, 2014.
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. São Paulo: Editora Record, 1997. p. 11-24, p. 44-67.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.
- INGOLD, Tim. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. Educação, v. 39, n. 3, p. 404-411, 2016.
- INGOLD, Tim. Antropologia: para que serve?. Editora Vozes, p. 9-19, 2019.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, v. 20, p. 377-391, 2014.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; PRADO, Marcos. Estamira. Rio de Janeiro: RioFilme/Zazen, 2004.
- SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. Plural: Revista de Ciências Sociais, v. 24, n. 1, p. 214-241, 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV). ATOM - Repositório Institucional da UFV. Viçosa, [ano]. Disponível em: <http://atom.ufv.br/index.php/>.